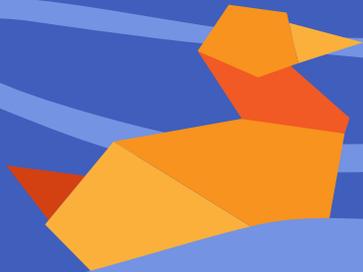
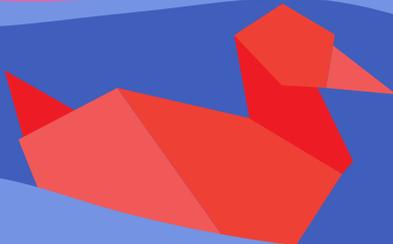
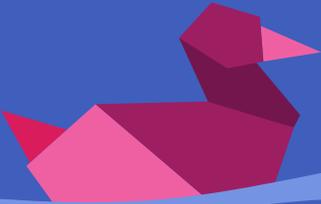


CULTURA
EM MOVIMENTO

Contos do Mundo

10 E 11 JULHO '21
PARQUE MUNICIPAL DA MOITA



Organização:

Câmara Municipal da Moita

O Município da Moita tem por missão satisfazer as necessidades da população, promovendo a identidade do concelho, a educação, o desenvolvimento do tecido económico, a qualidade urbanística e ambiental, a coesão social e a democracia participada, através de um serviço público assente na boa gestão dos recursos e das pessoas.



Contos do Mundo

10 E 11 JULHO '21

“Contos do Mundo” serão dois dias de palavras soltas no Parque Municipal da Moita, em que escritores, atores e contadores de histórias se apresentam no concelho para este evento de animação e promoção do livro e da leitura.

Esta manifestação cultural, em que diversos artistas se unem no mesmo espaço em torno da palavra, pretende promover uma dinâmica de partilha entre quem atua e quem assiste aos espetáculos. O livro vai ser o mote e a palavra irá guiar-nos por contos e estórias nesta iniciativa.

Traga a sua mantinha e venha ouvir histórias no Parque Municipal da Moita.

A Cultura é Segura!

Tendo em conta a situação pandémica, todos os espetáculos terão lotação limitada mediante levantamento de bilhete.

Os bilhetes poderão ser levantados no **secretariado** do evento, situado no Parque Municipal da Moita.

HORÁRIO:

DIA 10 E 11 DE JULHO | SÁBADO E DOMINGO | DAS 14:00H ÀS 18:30H

Bilheteira / Informações: Telem. 964 750 165

INFORMAÇÃO

Como posso aceder ao evento?

O evento está sujeito a lotação limitada implicando o levantamento prévio de bilhetes.

Onde posso levantar os Bilhetes?

No secretariado nos dias 10 e 11 julho, no horário pré-definido, até 30 minutos.

Quanto custa?

Os bilhetes são grátis.

E se eu quiser desistir de um bilhete que levantei?

Devo devolvê-lo no secretariado.

Só posso levantar bilhetes para o próprio dia?

Sim, não há reservas.

Há lugares marcados no evento?

Não. A colocação do público será feita por ordem de chegada, garantindo o distanciamento entre os lugares.

Preciso de usar máscara?

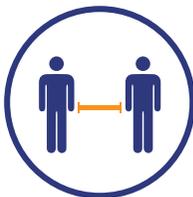
Sim. É obrigatório o uso de máscara, respeitando as normas sanitárias bem como a desinfeção das mãos na entrada do recinto.



**PARA QUE
A CULTURA
SEJA SEGURA
É NECESSÁRIO
CUMPRIR
AS NORMAS.**



**OBRIGATÓRIO
O USO
DE MÁSCARA**



**MANTENHA
A DISTÂNCIA
DE SEGURANÇA**



**HIGIENIZE
AS MÃOS**



**SENTE-SE
NOS LUGARES
ATRIBUÍDOS**



**MANTENHA-SE
SENTADO
NO SEU LUGAR**



**NO FINAL DA SESSÃO
PERMANEÇA SENTADO
ATÉ INDICAÇÃO
DOS ASSISTENTES
DO RECINTO**

10
JULHO
SÁBADO



15:30H

TOCA A RUFAR

Para público em geral | M/6 | 30 min.

Os Tocá Rufar nasceram em 1996 com o objetivo de se apresentarem na Expo' 98, mantendo, desde 2007, uma relação de estreita proximidade com o Município da Moita, onde dinamizam oficinas de percussão nas escolas de 1º ciclo e ensaios regulares da Orquestra no Centro de Experimentação Artística.

Assumido como um projeto de promoção de valores sociais, culturais e éticos, de respeito pelo próximo e de uma cidadania consciente e participada, os Tocá Rufar são reconhecidos a nível nacional e internacional, demonstrando, através do desenvolvimento do potencial artístico de centenas de jovens, o seu valor educativo. Realizam também atuações em diversos eventos, em parceria com instituições públicas e privadas, companhias profissionais, artistas, grupos comunitários, crianças com necessidades especiais e escolas da rede pública, tendo já atuado em vários países da Europa, no Japão, no Brasil e China.



**16:00H
E 17:15H**
ESPAÇO
ARY

“UMA HISTÓRIA É UM MUNDO COM MUNDO DENTRO” POR CÉLIA LOURADOR

Para público em geral | M/6 | 20 min.

LIVROS “O CUQUEDO” E “O CUQUEDO E UM AMOR QUE METE MEDO”, CLARA CUNHA E ILUSTRAÇÃO DE PAULO GALINDRO

“O Cuquedo”: O Cuquedo está à solta! Mas... o que é o Cuquedo? Será um pássaro? Será um avião? Não! É uma lengalenga original e muito divertida.

Para crianças a partir dos 2 anos.

“O Cuquedo e um Amor que Mete Medo”: É uma nova história da dupla Clara Cunha e Paulo Galindro, autores do enorme sucesso “O Cuquedo” que prometem continuar a causar furor entre a pequenada e voltam com uma sequela divertidíssima acompanhada de magníficas ilustrações.



16:00H
ESPAÇO
**FERNANDO
PESSOA**

17:45H
ESPAÇO
TORGA

**“CONTOS EM PONTO DE CONTAR”,
COM A CONTADORA DE HISTÓRIAS BRU JUNÇA**

Para público em geral | M/6 | 35 min.

Primeiro é preciso alinhar as palavras, escolhê-las para que, em cada conto, rumem ao encontro.

Há que fiar, a palavra dita com a orelha à escuta, o pano mais precioso.

Depois, deixar que as histórias se cosam, entrelacem e bordem. Entre nós.



16:35H
ESPAÇO
SOPHIA

18:00H
ESPAÇO
ARY

“O GIGANTE EGOÍSTA”, DE OSCAR WILDE, PELO GRUPO DE TEATRO “OS ZECAS”

Para público em geral | M/6 | 20 min.

Constituído em 2015 por um grupo de jovens estudantes e amigos, leitores da Biblioteca da Baixa da Banheira desde a infância, o local preferido para o primeiro contacto com os livros, as leituras em voz alta e o teatro.

Aos palcos da Moita, Barreiro, Alcochete, Palmela e Montijo levaram as peças “Limites da Liberdade”, “Pelotão Condenado”, “Farsa do Patrão”, “Anos Recentes”, “Crise na Comédia” e a “Birra do Morto”.

Os atores e atrizes do grupo colaboram pontualmente em atividades que visam a promoção e divulgação do livro e da leitura, realizadas pelo Município da Moita no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo e nas Bibliotecas Municipais.

Um dos mais belos contos escritos para a infância, “O Gigante Egoísta”, de Oscar Wilde, lembra-nos que, só através do Amor e da Partilha, podemos alcançar a felicidade para que a Primavera chegue a todos os corações, criando o Paraíso na Terra. Esta obra é recomendada para o 4º ano de escolaridade, destinado a leitura orientada.

Encenação e interpretação: **Mariana Bárbaro**

Participação dos meninos do teatro da “Liga dos Livros”





16:40H
ESPAÇO
TORGA

18:25H
ESPAÇO
SOPHIA

“MUITA TRALHA POUCA TRALHA”, COM CATARINA REQUEIJO

Para público em geral | M/6 | 1ª sessão 25 min. e 2ª sessão 20 min.

Escolher não é tarefa fácil. Escolher o que se leva em viagem também não. Há sempre alguma coisa que nos pode fazer falta... Quem nunca teve vontade de levar a casa toda? Pouco habituado a viajar, o casal Odete e Alfredo decide ir ver a sua sobrinha Manela participar numa corrida de automóveis. Mas antes da viagem é preciso preparar a bagagem. É aqui que os problemas começam. Levam o quê? Pouca tralha? Muita tralha? Apenas o essencial? Estas decisões difíceis podem complicar o início da viagem. Só o início?... É o que vamos ver.

Direção artística: **Catarina Requeijo**

Texto original: **Catarina Requeijo e Inês Barahona**

Conceção plástica: **Maria João Castelo**

Interpretação: **Catarina Requeijo**

Assistência de encenação: **Victor Yovani**

Coprodução: **Teatro Maria Matos, Formiga Atómica Associação Cultural**



17:15H
ESPAÇO
SOPHIA

18:45H
ESPAÇO
TORGA

“O PIOR CONTADOR DE HISTÓRIAS DO MUNDO”, COM RODOLFO CASTRO

Para público em geral | M/6 | 35 min.

Ser o pior não é uma tarefa fácil: há que lutar contra os finais cor de rosa que esmagam as boas histórias e contornar os príncipes e as princesas que estão sempre a chatear a boa gente. Ser o pior é contar os piores contos do mundo, piores porque são contos que não perdoam ninguém. Hilariantes e incorretos, contos de humor branco e de ironia que vão à procura do inesperado.



**17:35H
E 18:25H**
ESPAÇO
**FERNANDO
PESSOA**

“OS BARRIGAS E OS MAGRIÇOS” PELO TEATRO EXTREMO

Para público em geral | M/6 | 20 min.

Ao escrever o conto “Os Barrigas e os Magriços”, Álvaro Cunhal propõe-se narrar, numa linguagem adequada aos destinatários preferenciais, a história dos antecedentes que explicam a Revolução de Abril de 1974. Socorrendo-se de uma parábola e explicitando, de forma muito clara e visual, a oposição entre exploradores e os explorados, o autor justifica a necessidade da mudança com o cansaço de anos e anos de exploração e sofrimento das classes operárias e mais desfavorecidas. Em “Os Barrigas e os Magriços”, através de poderosas imagens, Álvaro Cunhal conta às crianças a luta travada pelos Magriços por uma vida liberta da opressão dos Barrigas, pela partilha justa dos meios de produção. A revolta dos Magriços levou ao derrube dos Barrigas em 25 de Abril de 1974.

A presente versão cênica, assinada por Catarina Pé-Curto e Jorge Feliciano, evolui em dois discursos complementares: o discurso narrado e o discurso visual pela manipulação de imagens, formas e objetos. Juntos fazem a ponte entre o passado, presente e futuro.

Autor: **Álvaro Cunhal**

Versão Cênica: **Catarina Pé-Curto e Jorge Feliciano**

Encenação: **Jorge Feliciano**

Interpretação: **Josefina Correia**

Cenografia e Figurino: **Catarina Pé-Curto**

Apoio à Manipulação: **Ângela Ribeiro**

Grafismo: **Catarina Pé-Curto**

Contos do Mundo

PARQUE MUNICIPAL DA MOITA



LEGENDA DOS ESPAÇOS:

TORGA

SOPHIA

ARY

FERNANDO PESSOA

BENTO JESUS CARAÇA

PALCO SARAMAGO

FEIRA DO LIVRO

SECRETARIADO

A MOÇA



 **19:30H**
ESPAÇO
PALCO
SARAMAGO

EXCERTO “**A LUA DE MARIA SEM**” COM MARIA JOÃO LUÍS

Para público em geral | M/6 | 40 min.

Estreou-se no teatro em 1985 no grupo de Teatro A BARRACA.

Trabalhou ainda no Grupo de Teatro da Casa da Comédia, Acarte, Teatro da Malaposta, Teatro da Comuna.

No Teatro da Cornucópia participou em “A Comédia de Rubena”, de Gil Vicente , “Antes que a noite venha”, de Eduarda Dionísio, “Tito Andrónico”, de Shakespeare, e “Um Homem é um Homem”, de Bertolt Brecht.

Trabalha frequentemente com António Pires, no Teatro do Bairro.

Presença regular em séries e novelas da televisão, trabalhou no cinema com Fernando Matos Silva, Teresa Vilaverde, João Botelho, Patrícia Sequeira, Michael Sturminger, Teresa Ramos, Inês Oliveira, Fernando Lopes, Paulo Rebelo e Luís Filipe Rocha, entre outros.

“A Lua de Maria Sem” é uma peça escrita na íntegra por João Monge e tem como ponto de partida a criação de novas letras para dados tradicionais compostos por Alfredo Marceneiro.

A palavra cantada por Márcia Cardoso junta-se à palavra dita por Maria João Luís. Duas expressões de uma mesma personagem, Maria Sem.

Com Partituras de **Alfredo Marceneiro**

Ao Violoncelo por: **Ana Carolina Rodrigues**

Interpretado por: **Maria João Luís e Márcia Cardoso**

Autor: **João Monge**

11
JULHO
DOMINGO



15:30H

CHARANGA HUGA

Para público em geral | M/6 | 30 min.

A Charanga HUGA do Rosário nasceu há mais de cem anos, denominando-se por GEZO, formando – se a Banda do Rosário em 1975, e desde aí que mantem uma relação de estreita proximidade com o Município da Moita.

Assumindo-se com valores culturais, sociais e éticos de respeito, são reconhecidos a nível nacional e internacional. Realizam atuações em diversos eventos, Festas Populares, Bailes, acompanham Marchas Populares, Touradas, Novelas...



**16:00H
E 17:30H**
ESPAÇO
TORGA

LIVROS E BONECOS”, COM CARLOS CANHOTO

Para público em geral | M/6 | 40 min.

APRESENTAÇÃO DE LIVROS E ANIMAÇÃO COM FANTOCHES E MARIONETAS.

“A minha avó Felicidade”: Uma avó simples e pura, sentida como rainha, com quem um ovo estrelado é saboreado como um banquete real. Avó terna, de sorriso fácil. Com ela vivo a criatividade, a liberdade consentida, as bruxas dos momentos secos e crus da vida são colocadas na ordem, é contida a amargura e abraçam-se os afetos. A avó Felicidade faz com que os netos possam voar com a certeza de que as suas histórias e as suas memórias serão eternas.

“Zi a Abelha Zonza”: A Zi é, na verdade, um manual de apicultura para todos. Como apicultor, preocupado com a sobrevivência das abelhas e as questões relacionadas com a polinização, escrevi uma história que me permitisse passar muita informação sobre o misterioso e fascinante mundo das nossas abelhinhas.



16:00H E 18:15H
ESPAÇO
SOPHIA

“AS HISTÓRIAS DA MANUELA”, COM MANUELA RIBEIRO

Para público em geral | M/6 | 25 min.

Narração encenada de algumas histórias da sua autoria.

Manuela Ribeiro nasceu nas Caldas da Rainha em 1951.

É licenciada em Estudos Germanísticos, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

É autora dos romances juvenis “Horas de Acordar” e “Eu Sou Bom Mas Não Me Gabo”, das coleções “Aventuras de Miguel e Ricardo” e “Para os Mais Pequenos” (cujos títulos “A Plantinha dos meus Pais” e “História que há de Ser” integram as listas do Plano Nacional de Leitura, estando recomendados para apoio a projetos de Educação para a Cidadania – 1.º/2.º anos). Atualmente dedica a maior parte do seu tempo à escrita e a dinamizar sessões de promoção da leitura em escolas e bibliotecas de todo o País.



16:30H
ESPAÇO
SOPHIA

18:40H
ESPAÇO
ARY

“CONTOS DE BOCA A ORELHA”

COM A CONTADORA DE HISTÓRIAS CRISTINA TAQUELIM

Para público em geral | M/6 | 1ª sessão 35 min. e 2ª sessão 40 min.

Aqui se conta para pequenos que querem ser grandes e grandes que querem ser pequenos. Porque nascem da boca de quem conta e crescem nas orelhas de quem escuta, os contos não têm idade e pedem para ser contados.



16:45H
ESPAÇO
TORGA

“É UM LIVRO”

DE LANE SMITH, POR CELINA FIGUEIREDO E ZÉLIA PACHECO

Para público em geral | M/6 | 20 min.

Uma história divertida e irónica sobre os prós e os contras de dois tipos de tecnologias – quase duas formas de ver o mundo – contada através da interação de duas personagens inesquecíveis.

Autor: Lane Smith



**17:00H
E 18:00H**
ESPAÇO
**FERNANDO
PESSOA**

TEATRO DE MARIONETAS “**CONTOS JAPONESES**” PELA CIA. MEFISTEATRO

Para público em geral | M/6 | 20 min.

“Contos Japoneses” é uma criação de Cristina Pereira onde se contam histórias tradicionais japonesas com marionetas, usando técnicas de manipulação distintas. Para esta iniciativa teremos UBASUTEYAMA, uma lenda sobre a montanha de mesmo nome, onde os idosos repousam o resto da sua vida. Esta será contada com marionetas e algum apontamento sonoro, ao vivo, como taças tibetanas e outros que embelezarão o ambiente do conto.

Criação, interpretação e marionetas: **Cristina Pereira**

Assistência: **Miguel Correia**

Produção: **Cia. Mefisteatro**

Apoio: **Associação de Artes Abismo Humano e SNOWBLACK Associação**

Elementos presentes na iniciativa 02:

Cristina Pereira: atriz/intérprete

Miguel Correia: Assistente



17:00H
ESPAÇO
**BENTO
DE JESUS
CARAÇA**

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “DIÁRIO DE UM PASSAPORTE” DA AUTORIA DE ANA ROUQUINHO

Para público em geral | M/6 | 45 min.

Viajar faz bem! A história das viagens começou com os meus pais. A vontade de ver mais foi crescendo e ainda não parou. Agora, quero conhecer o Mundo. Fui começando a planear as minhas próprias viagens, mas, geralmente, estas resumiam-se a meter-me num avião, conhecer uma cidade e voltar. Não é que não fossem boas (todas as viagens são). E implicavam planeamento, é certo! Era preciso organizar o tempo que tinha para os sítios que queria visitar e deixar espaço para aqueles passeios sem rota marcada, em que se vê e descobre tanto!

(...)

Temos de dar o braço a torcer. Ir ao Japão é entrar numa sociedade muito avançada no que diz respeito a educação, respeito e interação social. Os japoneses são extremamente simpáticos e educados, tentam ajudar em tudo o que podem, apesar da barreira linguística. Se estão um minuto a olhar para um mapa com ar de perdido, vem logo alguém ter convosco a oferecer ajuda. Se está a chover, vem alguém oferecer um guarda chuva. Nunca vi nada igual e foi das minhas coisas favoritas no Japão. In “Diário de um Passaporte”

Ana Cláudia Rouquinho nasceu em agosto de 1990. Apaixonada por viagens e com o desejo de conhecer o Mundo, gosta de partilhar os sítios onde esteve, o que viu, o que provou e as experiências que viveu, razão pela qual criou, em 2020, o blog “Diário de um Passaporte”, onde escreve sobre algumas cidades por onde já passou.



17:15H
E 18:15H
ESPAÇO
PALCO
SARAMAGO

"NÓ STADJUNTU"

HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS/MUSICADAS
COM ADRIANO REIS E BRAIMA GALISSÁ

Para público em geral | M/6 | 40 min.

Uma viagem pelas raízes ancestrais, costumes e tradições orais e musicais de Cabo Verde e da Guiné Bissau, através dos sons e tons de alguns instrumentos etnoculturais como o búzio e o tambor, que antigamente anunciavam os vivos e os mortos, bem como a partilha do Korá, num "Diálogo Intercultural" que além do português incluirá o crioulo e dialetos dos dois países.

Contador de histórias: **Adriano Reis**

Kora: **Braima Galissá**



19:30H
ESPAÇO
PALCO
SARAMAGO

“CONTOPIAS”

COM NARRAÇÃO ORAL DE JORGE SERAFIM

Para público em geral | M/6 | 60 min.

Contar é o ato de apagar fronteiras. De separar o que importa do que não. Contopias são contos ao redor do mundo que têm na palavra a forma de reencontrar as pessoas em tudo o que as une e separa. Em tudo o que as assemelha e diferencia. São histórias, índias, africanas, europeias, orientais, árabes, narradas numa única sessão. Talvez o contador de histórias seja o último reduto da utopia. O homem que pela palavra encontra semelhanças que diluem as ignorâncias invasivas. Esta viagem condensada numa única sessão pretende atravessar o mundo e os seus ouvintes, reaproximando-os em toda a geografia do afeto. Essa é a força maior da memória e da palavra partilhada sem preconceito.



DIAS 10 E 11 | SÁBADO E DOMINGO | DAS 15:30H ÀS 19:30H

VENDA DE LIVROS

DIA 10 | SÁBADO | 16:30H E DIA 11 | DOMINGO | 18:30H

CONVERSAS DE AUTOR

Com a presença dos nossos autores, vamos falar sobre a importância de escrever e editar um livro!

A Editora Local é um projeto que nasceu em 2017, é constituída por um grupo de trabalho dos Organismos Populares de Base da Baixa da Banheira e tem parceria com a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e a Câmara Municipal da Moita. Com o objetivo de dar voz aos autores e poetas do concelho da Moita, permitindo que os mesmos assistam às publicações das suas obras, a Editora Local não tem fins lucrativos e funciona de forma a que a receita de um trabalho editado suporte os custos da edição seguinte. A prosa, a poesia, ou a fotografia dos nossos autores abordam vários temas de cariz cultural, assim como a história local e as experiências comuns, transportam pela criação artística identificando e perpetuando memórias, sentimentos, sensibilidades e afetos.



DIAS 10 E 11 | SÁBADO E DOMINGO | DAS 15:30H ÀS 19:30H

VENDA DE LIVROS

Neste espaço damos destaque ao álbum ilustrado, reunindo uma seleção distinta de algumas das editoras portuguesas mais prestigiadas na área dos livros infantis. Visite o nosso espaço e disfrute de um atendimento personalizado, em que o ajudamos a escolher o livro perfeito para satisfazer os seus desejos e necessidades. Para que também educadores, professores e alunos se possam deixar absorver pelas histórias cativantes dos nossos livros, realizamos feiras e apresentações em todos os estabelecimentos de ensino do país. Dispomos de um catálogo inigualável onde se pode deixar imergir nos inúmeros títulos e histórias maravilhosas que temos disponíveis para si. Aqui encontra livros para sonhar.



DECORAÇÃO DO ESPAÇO DO EVENTO

DIAS 10 E 11 | SÁBADO E DOMINGO | DAS 15:30H ÀS 19:30H

**VENDE DE PEÇAS DE ARTE
FEITAS PELOS ARTISTAS DA ASSOCIAÇÃO**

AMOCA - Associação Movimento Organizado Cultural e Artístico, nasceu através de um movimento criado no concelho da Moita.

A associação contém artistas de diferentes áreas como artes plásticas, pintura, vídeo, dança, teatro e música.

AMOCA tem como principal objetivo divulgar os artistas do concelho, e fazer chegar à Moita novos tipos de visões.

Enquanto associação criou diversos eventos e trabalhou em parceria com diferentes entidades e espaços.



APOIO À ORGANIZAÇÃO:
Serviços Sociais

Constituídos em 1970, os Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias do Município da Moita têm uma natureza social. Reforçadas pela participação e o envolvimento dos associados, as atividades e as propostas têm mantido uma dinâmica muito positiva, proporcionando o crescimento e o desenvolvimento da associação, num conjunto de iniciativas comuns e em parceria com as Autarquias do Município da Moita e o Comércio Local.

Para melhor conhecer os Serviços Sociais, visite o SITE, um espaço de informação, que reúne as principais atividades dos Serviços Sociais.

